

RETRAÇÃO E FIBROPLASIA EM PRÓTESE DE POLIPROPILENO - ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS

LUCIANO ZOGBI DIAS; MANOEL TRINDADE; ANTONIO PORTELLA; LUISE MEURER; EDUARDO TRINDADE

Introdução. O tratamento de hérnia, independentemente do sítio anatômico e da técnica utilizada, geralmente envolve o uso de próteses, que, apesar de sua indiscutível vantagem em permitir um reforço seguro, podem causar complicações. Um exemplo é a retração, gerando desconforto e recidiva da hérnia. Dentro de muitos biomateriais disponíveis, o polipropileno permanece sendo o mais utilizado. **Objetivo.** Avaliar o grau de retração da tela de polipropileno, bem como as reações histológicas que acompanham este fenômeno. **Material e Métodos.** Foram inseridas telas de polipropileno (MarlexR) anteriormente à aponeurose abdominal íntegra de 25 ratos Wistar (*Ratus norvegicus albinus*). Os animais foram divididos em grupos e reintervidos em 7, 28 e 90 dias, para aferição das dimensões das próteses e cálculo da área final. A análise histológica foi realizada com hematoxilina-eosina para avaliação de neutrófilos, macrófagos, gigantócitos e linfócitos circundando os fios da tela, em 10 campos aleatórios de cada lâmina. **Resultados.** Em 7 dias da inserção das telas, a taxa média de retração foi de 1,75% (p 0,64); em 28 dias foi de 3,75% (p 0,02) e em 90 dias foi de 2,5% (p 0,01). Quanto à análise histológica, houve um declínio total de neutrófilos e um aumento progressivo de macrófagos, células gigantes e linfócitos, proporcional ao tempo pós-implantação da malha (p < 0,05). **Conclusão.** Houve retração estatisticamente significativa de 3,75% aos 28 dias e de 2,5% aos 90 dias de inserção da prótese. Há uma seqüência de eventos celulares bem estabelecidos, cujo destino é a síntese de um novo tecido conjuntivo de reforço sobre a tela.